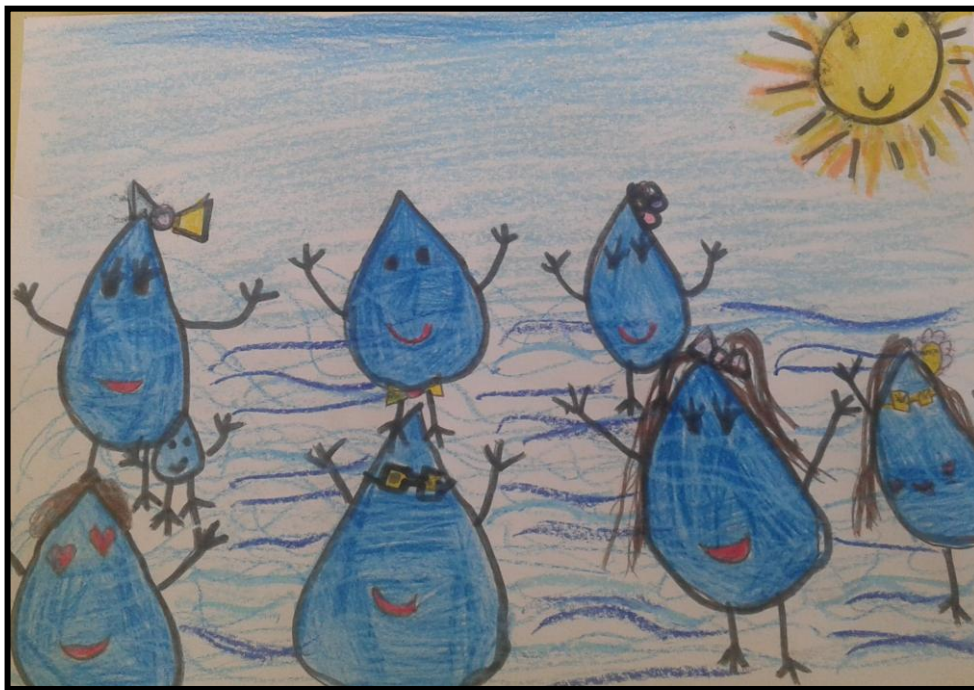


“Uma gota de água e uma gota de óleo”



O encontro de duas gotinhas aventureiras

A gotinha de água e as suas irmãs viviam dias felizes nos riachos, rios, ribeiras e oceanos num planeta encantado onde todos os seres



vivos zelavam pela harmonia e respeito pela Natureza.

Os dias passavam e a cada mudança de estação, os campos, as árvores, as plantas... transbordavam de contentamento e bem-estar.

O amor por aquele lugar crescia todos os dias e nada parecia quebrar o seu encantamento. Mas... A gotinha de água não imaginava o que estaria para acontecer!

Numa manhã, quando as gotinhas se preparavam para mais um dia de folia, de brincadeira e de novos desafios, estranharam a presença de uns seres que nunca tinham aparecido por ali. Comportavam-se de uma forma esquisita e pouco simpática. As gotinhas de água ficaram com “a pulga atrás da orelha”...



Os dias passavam e a desconfiança aumentava! Eram mesmo muito estranhos aqueles habitantes! Falavam e caminhavam de uma forma bizarra, atiravam lixo para o chão, pisavam as flores dos jardins e não respeitavam os outros seres vivos. A preocupação das gotinhas era imensa! Os seus dias estavam a mudar e nada podiam fazer contra aqueles invasores. Elas eram tão frágeis e indefesas! Pobres gotinhas!! Mas o pior ainda estaria para acontecer...

Partiram, então, todas para mais um dia de grandes aventuras (julgavam elas).

Depois de muitas cambalhotas, brincadeiras e acrobacias, as amigas gotinhas começaram a sentir os seus corpos mais pesados e gordurosos. Era



uma sensação muito estranha! As gotinhas, por mais que

tentassem, não conseguiam separar-se daquela camada que as impedia de respirar...estavam mesmo em sarilhos!!

- O que vamos fazer? - desesperava uma delas.

De repente, conseguiram soltar-se e saltar para um pequeno riacho onde as esperava a gotinha mais velha. Ao verem a irmã, as gotinhas apressaram-se a contar o que tinha acontecido e decidiram que não voltariam a passear pelos rios, ribeiras e oceanos.

A gotinha de água (a mais velha) destemida, ousada e brincalhona não deu ouvidos ao que as irmãs lhe contaram e resolveu aventurar-se, como sempre fez. Continuava sem perceber a preocupação das suas irmãs. Até que um dia... no rebolar de uma pequena onda, deixou de controlar o seu pequeno corpo e ficou presa com outras gotinhas. Então, percebeu o que as suas irmãs lhe tentaram explicar. Agora já era tarde! A gotinha não sabia com sair dali.

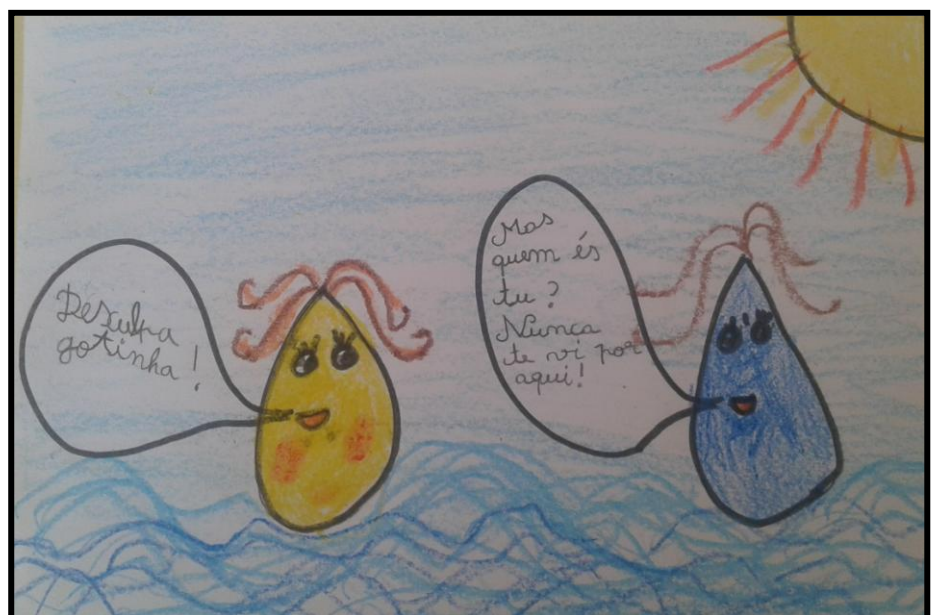
Enquanto a gotinha tentava, desesperadamente, encontrar uma solução, ouviu uma vozinha, muito tímida.

- Desculpa gotinha de água! Estou tão envergonhada. Eu e as minhas irmãs somos as culpadas da tua ângustia e da tua tristeza.

- Mas quem és tu?

Nunca te vi por aqui!

- Sou a gotinha de óleo.



- Não percebo, de onde vens? Como chegaste aqui?
- É uma longa história!
- Conta, conta. Quero saber. - Insistiu a gotinha de água.

A gotinha de óleo encheu-se de coragem e começou a contar a sua história à sua nova amiga.

- Sabes, a minha viagem começou quando chegaram os novos habitantes a este planeta. Mas vou contar um pouco da minha história... A minha vida começou nas sementes de algumas plantas. Depois de extraída dessas plantas, misturaram-me com outras substâncias e passei por várias etapas de transformação para ficar mais saborosa e cheirosa. Numa fábrica muito grande, colocaram-me dentro de uma garrafa, levaram-me para um sítio com muitas pessoas e puseram-me numa prateleira onde fiquei até há pouco tempo. Um dia, chegaram uns habitantes deste planeta, retiraram-me de lá e levaram-me para a sua casa. Colocaram-me num armário escuro e lá fiquei, esquecida, durante algum tempo. Não entendia muito bem o que estava ali a fazer. Até que um dia... percebi que eu era muito apreciada para cozinhar alguns alimentos. Ouvia dizer que ficavam estaladiços... parecia ser uma coisa boa!

A gotinha de água estava maravilhada com a história da gotinha de óleo e ouviu-a, entusiasmada, até ao fim.

- Continua, gotinha de óleo! Quero saber mais de ti. Conta...

- O que vou contar agora deixa-me muito



triste, sabes. Imagina que, quando deixei de servir, fui jogada,

sem qualquer piedade, num ralo de lava louça. Escorreguei, rapidamente, dei voltas e trambolhões pela tubagem e fiz uma longa viagem até chegar aqui.

Agora percebes, com certeza, o motivo da minha vergonha. Eu e as minhas irmãs estamos a maltratar a teu maravilhoso planeta. Tu e as tuas irmãs estão a sofrer. Eras uma gotinha clara e límpida e os peixinhos que brincavam contigo, também eles, estão a adoecer.

- Então, por favor, ajuda-me!

- Sabes, só os habitantes do teu planeta te poderão ajudar. Eles são os verdadeiros culpados.

- Mas como, não percebo!

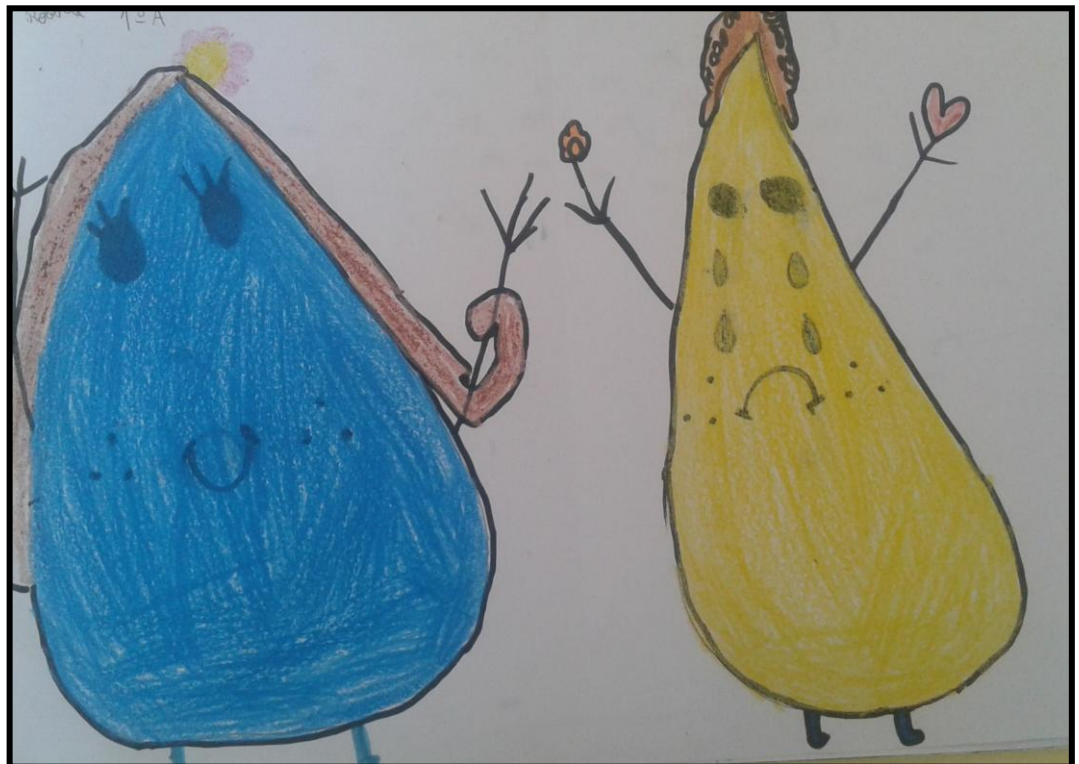
- É preciso ensinar a estes habitantes que devo ser colocada em ecopontos próprios cor de laranja, o oleão, pois um litro de gotinhas como eu, podem poluir cerca de um milhão de litros de gotinhas como tu.

A gotinha de água agradeceu à sua nova amiga (gotinha de óleo) e organizou, com as suas irmãs, uma grande campanha sobre o destino a dar aos óleos alimentares usados (OAU).





O encontro de duas gotinhas aventureiras



Texto de alunos do 3.º ano

Ilustrações de alunos do 1.º ano



EB1/JI São Marcos n.º 2

Projeto “Uma Gotinha de Água, Uma Gotinha de Óleo”

Memória Descritiva

A elaboração da história “O encontro de duas gotinhas aventureiras” envolveu uma turma de 3.º ano e duas turmas de 1.º ano.

A turmas exploraram, ao longo do ano letivo, o tema da poluição da água nas várias vertentes, incidindo na poluição causada pelo óleo.

Os alunos debateram, inicialmente, os aspetos a realçar na produção escrita (a vida da gotinha antes da poluição da água, a falta de consciência ambiental, a vida depois da poluição, as suas consequências e formas de luta pela preservação da natureza), seguindo-se a sua realização de forma coletiva.

A história final foi, posteriormente, trabalhada nas turmas de 1.º ano de escolaridade. A pares, os alunos ilustraram os momentos do texto mais significativos (para eles).

A montagem final do trabalho ficou a cargo de uma docente.

Maio de 2019

As Coordenadoras Eco-Escolas

Lurdes Reis
Marta Pereira